

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBAO 20 DE NOVEMBRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

EXPEDIÇÃO SCIENTIFICA NA AMERICA DO SUL.

RELATORIO DO SR. DE CASTELNAU AO MINISTRO DA INSTRUÇÃO PUBLICA.

—Sr. ministro.—Continúa a causar-me muita inquietação a sorte do meu companheiro de viagem o Sr. d'Osery, de quem ainda não pude obter noticia alguma. Supponho que foi demorado em Lima, e talvez não tenha querido separar-se dos documentos que contém todos os resultados da expedição que foram confiados á sua guarda.

No meu ultimo relatório tive a honra de annunciar a V. Ex. a nossa chegada á missão de Sarayaca, depois da nossa penosa e desastrosa viagem pelo Ucayali. Acolhidos com a mais tocante hospitalidade pelos monges franciscanos que a dirigem, podemos, graças aos seus cuidados, recobrar no espaço de um mez a força e saúde necessarias para continuarmos a nossa exploração. Esta missão, onde não se encontra branco algum além dos frades, está situada no meio de povos selvagens da Pampa del Sacramento; tres padres de que ella se compõe sonheirão com as unicas armas da fé, não só escapar a todos os ataques dos barbaros que os rodeião, mas também converter 3,000 delles á religião christã. O prefeito das missões, o padre Plaza, conseguiu inspirar a estes neophytes uma confiança illimitada, e o poder que exerce sobre elles não tem outros limites senão os que lhe impoem as suas puras intenções. Não darei aqui detalhes sobre a organização dessas missões, porque, ainda que offereça algum interesse, afastar-me-ia muito longe do circulo em que devo encerrar-me neste momento. Referirei somente um facto que tem alguma coisa de local que um viajante celebre não encontrará em parte alguma. Um dia manifestei o desejo que tinha de formar uma collecção de peixes do Ucayali para o museu de historia natural. O padre Plaza organisou logo uma partida de pesca em uma lagôa situada á distancia de um dia de viagem, e seiscentos Indios pouco mais ou menos nos acompanharam. Chegados ao lugar designado, achamos numerosas choças feitas de folhas de palmeira, que tinham sido preparadas para nos receber e nas quaes passamos a noite.

Ao amanhecer do dia seguinte, uma grande quantidade de canoas sulcraão as aguas da lagôa, que tem cerca de uma legua de comprimento: os Indios que nelhas vão lançarão á agua com abundancia uma raiz venenosa destinada a entorpecer o peixe, e com effeito, dahi a pouco tempo a superficie da agua estava de tal modo coberta de peixes que, enquanto nu-

meras canoas os iam buscar ao meio da lagôa, multidões de selvagens se apinhavão nas margens e continuavão a obra de destruição com frechadas e clavadas. A' noite, cerca de 25,000 peixes tinham sido apanhados; porem nesta immensa quantidade não achei senão quarenta especies diferentes, das quaes uma das mais interessantes era a anguila electrica, tão singular pela força dos abalos que sente quem a toca. Este peixe já foi estudado pelo illustre Humboldt. No dia seguinte vimos-nos obrigados a afastar-nos desse lugar, em consequencia do cheiro infecto que exhalava a lagôa coberta de peixes mortos.

No dia 30 de outubro partimos das Missões em quatro canoas que nos derão os padres. Os Indios que nos devião acompanhar, em numero de 18, ajoelharão-se antes de partir aos pés do padre Plaza para receberem a sua benção. Não foi sem tristeza que nos separámos deste excellente velho, a quem devemos a mais viva gratidão.

No dia seguinte chegámos á missão de Tierra-Blanca, onde só nos demorámos alguns instantes. Continuando a nossa viagem, encontramos todos os dias numerosas choças de Indios Conibos e Piroes, que, ainda não convertidos, recobrarão-nos com hospitalidade. Entre os costumes desses povos, só referirei dous que me parecerão singulares: 1.º, o de circuncidar os meninos quando chegam á idade de puberdade; 2.º, o de eriar com todo o cuidado os filhotes da bella harpia coroadada, e de sacrificá-los depois estes magnificos passaros no meio de numerosas reuniões. Passámos diante do ultimo estabelecimento dessas nações. O resto do rio é habitado pelos Mayorunas, tribo feroz e anthropophaga, contra cujas frechas envenenadas cumpre estar sempre precavido.

No dia 6 chegámos á foz do Ucayali, no rio Amazonas (que nesta parte chama-se Maranhão). Estes dous rios tem aqui pouco mais ou menos a mesma largura, que julgo andar por meia legua: esta junção produz um effeito magnifico. Depois de vogarmos durante duas ou tres horas rio acima, chegámos á aldea de Nauta, habitada por cerca de mil Indios Coungos sob a direcção de um cura. Visitei depois a aldea de Omaguas, formada de Indios Oregones, notaveis pelas orelhas, que chegam artificialmente a dimensões incriveis; a de Iquitos, do nome de outra nação que habita as matas da vizinhança, e cujos individuos andão inteiramente nus e finalmente a de Popas. Aqui encontramos alguns missionarios, um dos quaes nos acompanhou ao arraial dos Yaguas, nação do interior, muito singular por suas fôrças e costumes inteiramente diferentes dos das outras povoações da Amazonia, e que pertence á raça dos Caraibas.

Entre estes diversos povos, vimos fa-

bricar o veneno que serve para envenenar as pequenas frechas que atiraão com uma sarabatana de extraordinario comprimento. Colhi os diferentes ingredientes desse veneno, que poderão dar lugar a interessantes analyses chimicas.

Ha na vizinhança extensas matas de caccia selvagem. Em parte alguma a natureza prodigalisou as suas riquezas com mão mais liberal. É impossivel imaginar a diversidade e a extrema belleza das arvores, e particularmente das palmeiras que formão essas matas. Os entes que animão esses paizes são menos notaveis por suas fôrmas singulares do que pelo brilho das suas côres; as onças, os tapires, os tamanduas, e tatús, mais de vinte especies de macacos, os animaes mais brilhantes, taes como os melros e papagaios, apparecem em toda a parte. Entre outros obtivemos dous passaros magnificos: o cephaloptero e o courocou resplandecente. O primeiro tem na cabeça uma crista singular em fôrma de chapéo de sol, e o segundo ostenta na sua plumagem as côres da purpura, do ouro e da esmeralda.

Os felizes Yaguas que vivem nessas matas não tem outro vestuario além das compridas pennas da arara escarlate; seus costumes são brandos e pacificos: admittem a immortalidade da alma e acreditão na bemaventurança universal depois da morte. Segundo elles, Deos está escondido detrás do Sol, e a sua principal occupação é de fazer mover aquelle astro. Tem só uma mulher e são-lhe fieis; manifestão tanto amor a seus filhos, que, quando os perdem, destroem tudo quanto possuem, e lanção fogo não só á casa, mas também ás suas armas e ós objectos mais preciosos. Quando uma moça casa, fecha-a na por espaço de tres mezes n'uma choça isolada nas matas, e só sua mãe pode approximar-se della. Finalmente, quando uma mulher acaba de parir, deita-se o marido n'uma rede e solta gritos pungentes emquanto a pobre creatura o serve e procura consolá-lo do dôres imaginarias. Creio que, a este respeito, nunca a tyrannia do homem foi levada mais longe!

Este paiz produz abundantemente magnificas madeiras de construcção e de chapeisteria, e tudo o que é util á marinha, como breu para calafetar, estopa e excellente maçame feito de filamentos de uma palmeira e que resiste á acção da agua. Produz também abundantemente a baumilha, e os Indios colhem muita cera e resina. As madeiras de tintureiro crescem ali em numero muito consideravel. Colhi ácerca destas ultimas especies informações que espero poderão ser uteis.

Visitámos também as aldeas de Cochiquinas, de Cavalto-Coché e do Loreto, ultimo estabelecimento peruviano. Todo este paiz, talvez o mais bello do mundo, está

abandonado a alguns missionários que tem toda autoridade sobre os Índios. Em quasi todas as aldeias ha tambem um governo, ora branco, ora indio ou pardo, mandado pelo governo da provincia de Moyobamba, a qual está quasi sempre em revolta contra o poder da Lima.

Tinha-me demorado muito tempo em todos estes estabelecimentos, esperando sempre a chegada do Sr. d'Osery, de quem me tinha separado no Urubamba, e que devia vir reunir-se nos nas margens do rio Amazonas; porém, como já disse, nenhuma noticia pude obter do meu companheiro de viagem. Enfim, no dia 1.º de janeiro deste anno, decidi-me a entrar nas terras brasileiras. Não posso dizer-lhe, Sr. ministro, as vivas inquietações de que estou possuido, porque o Sr. d'Osery foi encarregado por mim, n'uma circumstancia desastrosa, de salvar todos os jornaes da expedição, os albums, as collecções, em uma palavra todos os resultados obtidos durante quatro annos de perigos e de trabalhos continuos; e como ainda tenha a esperança de que ficasse em Lima (1), é-me impossivel descansar um instante, atormentado pelo receio de uma perda que parece não ter força para suportar.

Tabatinga está situada na fronteira brasileira: fomos recebidos com salvas de artilharia e com toda a hospitalidade que de ha muito tempo estou acostumado a achar nos dominios de S. M. I. Ali soube que um vaso de guerra me tinha esperado por espaço de 17 mezes no Alto Amazonas, mas que havia poucos dias voltára para o Pará, na persuasão de que não tinhamos podido vencer as difficuldades da viagem. Para bem comprehender quanto lisongeiro e atencioso era este passo do governo brasileiro, cumpre saber que é o primeiro vaso de guerra que apparece nesses paizes tão afastados de toda a civilisação.

Achámos aqui os Índios, Tecunas e o Sr. Deville fez com elles uma excursão ao rio Javary e colligio bellos animaes. Quando voltou, continuamos a nossa viagem em canoas do governo brasileiro, a acompanhados por quinze soldados que nos deu o commandante da fronteira.

Poucos dias depois chegámos á aldea do Olivença, donde continuamos a descer o rio, passando por Ponteboa, Ega e barra do Rio Negro; desde a fronteira brasileira até este ponto, o Amazonas chama-se Solimões. Achei nesta ultima cidade grande quantidade de vasos de barro contendo ossos, e que provavelmente foram enterrados antes da descoberta da America.

Passando depois por Serpa, Santarém, Gurupá e Cametá, chegámos no dia 15 ao Pará, onde fomos recebidos com a mais franca hospitalidade pelo Sr. Chaton, ex-gente do consulado de França (o consul o Sr. Leveillard acabava de chegar). O presidente da provincia e todas as autoridades, assim como os habitantes, dão-nos numerosas provas de interesse. Tenciono acabar aqui os estudos sobre o rio Amazonas, e ir depois a Cayenna, donde regressarei á França.

Privado de instrumentos, e até de uma simples bussola (em consequencia da ausen-

cia do Sr. d'Osery, só pude, durante esta ultima parte da viagem, fazer observações barometricas, thermometricas e hygrometricas. O Sr. Deville e eu colhemos numerosas collecções de zoologia.

Examinei com grande attenção tudo quanta pôde interessar o commercio, e trago uma série completa de todos os productos do paiz, e principalmente das madeiras de ebanisteria, algumas das quaes são da maior belleza.

Debaixo do ponto de vista geographico, creio tambem que esta exploração offerecerá algum interesse. Reconheci, por meio da sonda e de observações hydrographicas, que o rio Amazonas é navegavel por grandes barcas de vapor, e sem obstaculo algum, até Pongo de Manseriche, isto é, a mais de 1,000 legoas da sua foz; que o seu principal afluente, o Ucayali, é até a junção do rio Tambo ou Apurimac (cerca de 1,200 legoas da cidade do Pará), e que esta navegação pôde, por meio da Pachytea, ser estendida, e sempre sem obstaculo algum até dez ou doze dias de viagem de Lima. Até aldea do Nauta (Perú) ha sempre no leito principal do Amazonas cinco ou seis brancas d'agua, e dez ou doze até Omaguas (Perú). Em summa, penso que a todos os respeitoes este rio pôde ser considerado como o primeiro do mundo.

Além disto, reuni as informações mais completas sobre o paiz, inteiramente desconhecido, chamado Solimões devo-as ao auxilio que me dava o governo brasileiro, que reunia em roda de mim todas as pessoas que nelle tinham penetrado (geralmente para procurar salsaparrilha), mandando-as buscar mesmo a distancia de 40 e 50 leguas; pude, confrontando e comparando estes numerosos testemunhos, reconhecer com bastante exactidão o leito dos rios Javary, Jutay, Juroá, Tefé e Purus. Esta parte será inteiramente nova. Colhi tambem vocabularios das linguas dos diversos povos que visitámos; mas o objecto mais digno de attenção que obtive é uma estatua de pedra que pesa cerca de 200 libras; foi achada nas matas do Rio Negro, o segundo a tradição da terra, é do tempo das Amazonas. Até estes ultimos tempos não tinha se alguma na historia dessas mulheres guerreiras; mas no paiz, sobretudo em Obydos, soube que esta tradição era ainda popular entre os Índios. A estatua de que se trata é tão grosseira, que não podia ser feita senão por um povo entre o qual estivesse a arte na primeira infancia, contudo, offerece grande interesse por ser o unico monumento deste genero descoberto até agora no Brazil. A figura está sentada; cobre os peitos com as mãos, e entre os pés vê-se o signal do sexo masculino. Se se adoptasse a origem que lhe dá a tradição da terra, poderia suppor-se que é destinada a servir de allegoria á Amazona que desdenha de ser mulher, e que entretanto pisa nos pés o outro sexo. Tenho a honra de enviar esta estatua a V. Exc. pelo bergantim *Beaujeu*, que sahirá amanhã para o Havre. Dirijo-a ao Sr. commissario geral de marinha daquelle porto, e atrevo-me a rogar-lhe, Sr. ministro, que queira deposita-la nos museos.

Finalmente, reuni e conservei com as maiores difficuldades, para o pateo dos bichos do muséo de historia natural, soffivel numero de animaes vivos, alguns

dos quaes nunca foram vistos na Europa. Não citarei aqui senão os tres seguintes: 1.º, o macaco *acari*, tão notavel por sua cor do mais vivo escarlate como pela curteza do seu rabo (é o unico quadrimane que esteja neste caso); 2.º, o *lamentein* ou vacca marina, que deu origem a todas as historias de sereias; e 3.º, o *douroucouli*, ou macaco nocturno. Tenho tambem um tapir, um *cobai* (mamífero roedor), muitos macacos e passaros; porém não sei se todos ou mesmo parte destes animaes chegarão vivos ao seu destino.

No momento de fechar este relatório, o presidente da provincia acaba em nome do governo de S. M. o imperador, de por a minha disposição uma barca de vapor para conduzir-nos a Cayenna. Queira aceitar, Sr. ministro, etc.

F. DE CASTELNAU.

MARANHÃO

Antes do dia 7 para ver se arrebatava a victoria, atterrando tudo; depois d'elle, pelo desespero e vergonha da derrota, a opposição tem excedido a tudo quanto de mais atroz se poderia imaginar. — Ah! estão os seus jornaes, as suas proclamações, as suas circulares para dar testemunho da verdade.

O Sr. Franco de Sá é a victima a que principalmente atiram os seus furores. Contra a auctoridade de que se acha revestido, embatem-se os instinctos anarchicos do partido; contra o homem, os odios particulares, as ambições desapontadas em delirio. O que ha de mais repulso nessa cruzada é ver que assignam os seus nomes, homens que nunca tiveram opinião politica, que receberam favores do presidente, e por ventura se levantavam da sua meza para irem tomar parte nasباحanas da opposição.

Com uma insistencia sem igual a calumnia e o insulto se tem encarnizado contra elle; a verdade não devera ser menos corajosa e perseverante; mas nós reconhecemos que é impossivel diar de novo, o reproduzir nesta occasião quanto convem em delleza da administração. — Toquemos rapidamente no mais essencial e notavel; quanto mais que nos documentos officiaes, e nas suas annotações vae uma grande parte da delleza dos actos do dia.

Falla-se nas dimissões! Mas quaes são ellas? De empregados que vencião ordenado, só o inspector do Thesouro, 2 officinaes de policia e 2 guardas da alfândega, depois das mais reiteradas hostilidades. — Quanto aos agentes policiaes, vergonha é que a opposição falle em tal. Os agentes policiaes são postos para desempenhar o serviço publico, segundo a marcha traçada por seus superiores; os que se dimittiram faziam opposição aberta ao presidente, e alguns levaram o escandallo a ponto de contra elle assignarem circulares. E o chefe de policia nem a dimissão destes ultimos propunha ao governo, por cerimonia e decencia sequer! Falla-se nas dimissões em massa, como em dous pontos unicos tiveram logar (Viana, e Anajatuba) dos supplementes policiaes; mas advirte-se que a organização policial tinha sido feita n'um espirito de exclusivismo extraordinario, e que recusando-se o chefe a fazer um só proposta segundo

(1) Depois da data deste relatório, adquirio-se a certeza da morte deploravel do Sr. d'Osery, assassinado pela propria escola encarregada de protegê-lo.

as vistas do presidente, vin-se este forçado a dimittir ás vezes tres ou quatro supplentes, quando se o chefe de policia fizesse o seu dever, bastaria uma só dimissão.

A questão entre este homem e a primeira auctoridade se acha hoje decidida pelo governo imperial; mas ella é tam grave, e comprometteu tam seriamente a paz da provincia que não deve julgar-se ainda prejudicada, e merece ser discutida. Já dissemos o como elle nem ao menos propunha a dimissão de agentes policiaes que faziam opposição escripta, insultuosa e anarchica; mas quando o presidente os dimittia, apesar do seu voto ou do seu silencio, nunca lhe propunha senão outros opposicionistas, como o doutor Athaide, Raimundo Jansen Lima, &c. &c., ou pessoas que sabia ou tinha razão de saber que não acceitavam o cargo, ou ainda individuos que posto não fossem desafectos ao presidente, não podiam servir á sua politica por quaesquer circumstancias.

Em tudo isto, levou elle em vista embarçar, seja desorganizando a policia, ou pela falta de agentes, ou por cabirem os cargos em mãos de supplentes menos habéis; seja obrigando o governo a regeitar propostas, e a dimittir maior numero de agentes do que desejaria, acareando-lhe assim desafeitosos até entre os seus proprios amigos. Posto que o chefe de policia partilhasse tambem da responsabilidade deste estado de cousas, essa responsabilidade se apoucava e sumia ante a primeira auctoridade, e com isso se calculava.—Porfim corrou elle as suas obras, deixando de comparecer em palacio, e de fazer sequer a mais ligeira comunicação sobre o facto gravissimo e publico da aliciação da tropa.—Consta-nos que esse magistrado se desculpa com não lhe terem participado nada a elle a tal respeito nem o presidente, nem o subdelegado, nem o commandante de policia; como se uma simples irregularidade de expediente, mais que muito justificada pelo seu procedimento anterior, e pelas suas relações politicas e privadas com os chefes da conspiração, o podessem por nenhum caso descativar dos gravissimos deveres do seu cargo em circumstancia tam arriscada e melindrosa.

Talvez o Sr. Cerqueira Pinto se persuadiu que elle comprehendia melhor que o presidente da provincia, o pensamento politico do governo imperial; sem duvida, tinha direito de appellar para elle, e com effeito appellou, segundo nos revelou o Sr. Jansen do Paço pelo Jornal do Commercio; mas enquanto a auctoridade suprema não decidisse, o Sr. Cerqueira tinha aqui um superior, cuja interpretação de vera prevalecer sobre a sua, sob pena de vermos transformada toda a ordem administrativa, e de ser o proprio senhor Cerqueira contrariado, e desobedecido por seus amanuenses, ordenanças, bôleguins, a pretexto de que elles é que conhecem a verdadeira vontade do imperador. Se as delicadezas da sua consciencia o tornavam escrupuloso, e não lhe permittiam esperar a solução, desse parte de doente, como fazem todos os cavalheiros em identicas circumstancias.

Não, elles não desconheceram simplesmente as noções mais obvias do direito administrativo e da gerarchia social, não commetteram somente um crime de responsabilidade, os agentes policiaes que

antes de offerecer as suas dimissões, fizeram opposição manifesta ou surda ao governo; não, faltaram ás leis mais vulgares da honra, e trahiram cobardemente o poder que lhes conferira ou conservava a auctoridade para sua ajuda e deffeza, não para ser embarçado e combatido.—

Clama a opposição que o governo dimitte delegados e subdelegados para os substituir por agentes eleitoraes.—Absurdo e monstruoso seria que empregados desta natureza fossem agentes de opposição como estavam sendo.—Tenham ao menos pudor....

Quaes são as violencias e arbitrariedades do governo, qual é o recruta que se prendeu contra a lei? já foram invadidas as typographias, já se fizeram processos aos vossos jornalistas? Houve uma conspiração para aliciar a tropa; dez testemunhas designaram os chefes; foram elles presos? Não, o presidente deixou-os livres para que da prisão não tirassem argumento para simular coacção, e desculpar a derrota; livres, para que no dia 7 dessem solemne documento da sua ridicula impotencia, e vergonhosa cobardia, que tam singularmente contrastou com os feros e ameaças destes ultimos tres mezes.—

A guarda nacional destacou por positiva determinação do governo imperial. A grande maioria dos destacados é ligeira, porque a opposição é fraquissima em todas as classes da sociedade.—Apenas um ou outro refractario tem sido preso, nisto mesmo victima das suggestões anarchicas da opposição.—E' calunnia atrociissima, nem um só tem sido amarrado e chibutado, ao contrario o presidente declarou expressamente que a guarda agora destacada não estava sujeita ao regulamento de 1.^a linha.

A opposição accusava o Sr. Franco de Sá de promover a sua candidatura, e a de varios parentes seus, com quebra da sua lealdade para com outros candidatos da Liga.—Mas o Sr. Franco de Sá fez sentir a todos os seus parentes que os proprios interesses da familia exigiam imperiosamente que só um de seus membros se apresentasse candidato, elle ou outro mais digno.—Houve um desses parentes que não esteve por semelhante accordo, e a opposição, esquecida das suas primeiras calumnias que abandonou, accusa agora não menos calunniosamente o Sr. Franco de Sá de promover a desanção no seio da sua propria familia!

Mas que admira? já um de seus foliularios, imputou á politica do presidente a tentativa de roubo feita em casa de um ourivei, e o estupro que um miseravel praticou sobre uma menina de oito mezes! E agora recentemente os seus dous jornaes accusam o monstro Franco de Sá de haver apressado a morte do ex-commandante superior Raposo, enclindo-o de desgostos.—A infamia desta negra aleivosia só pode ser igualada pela imprudencia com que se provoca uma discussão publica sobre semelhante assumpto.—Que! tendes um amigo mortalmente enfermo, e accesos em paixões politicas, abusas da consternação da sua familia, ameaçada de perder o chefe, do digno professor assistente, que via molgrados os seus esforços, paralisaes a sua vontade, e á roda do leito do moribundo, fazeis dançar em furiosa orgia noute e dia uma multidão grosseira, ebria de raiva e de vinho!—Em vez da voz do pastor, e da imagem do Creador, por unicas e degradei-

ras consolações só fazeis soar a seus ouvidos, já entorpecidos pela visinhança da morte, o estouro dos foguetes, os phreneticos vivas e morras, só fazeis brilhar nos seus olhos já deslumbrados pelo clarão da eternidade, os cacetes, as facas, as armas que se agitam!—Em vez de ouvir palavras de esquecimento e de perdão, de amor e de paz, com que dignamente se preparasse a comparecer perante o seu supremo juiz, só lhe inspiraes odio e furor, e lhe abreviaes os dias por meio dessa infernal etherisação de todos os sentimentos mãos e rancorosos! E não pugas ainda deste horrivel crime, provocaes sobre o morto uma discussão.... não, que o morto, que era um partidista exaltado, mas um homem de honra tambem, lia de ser respeitado na morte pelos adversarios, e mais do que o foi no seu leito de dor pelos falsos amigos.—Era um adversario, mas lastimemos a familia, e a provincia, que o perderam.

Aqui poremos termo a esta rapida, talvez inutil refutação de tantas aleivosias. Os successos eleitoraes estão opportunamente explicados em outra parte.

Estão feitas as eleições, sabe-se já de um resultado de 400 eleitores, e apenas falta saber de uns 160 das commarcas do certão. O triumpho da Liga e da administração tem sido completo, mais ou menos regular e pacifico, com uma unica excepção, a de Viana, onde a batalha foi commandada pelo candidato juiz de direito; o Sr. Franco de Sá acha-se face á face do seu paiz, e do governo do Imperador. Tão poder as intrigas, as algazarras, os disturbios, e as scenas de sangue provocadas pela opposição, de abalar o seu credito, e a firmeza do governo central? Não o cremos, que isso seria minar a auctoridade pela base, pô-la a mercê da audacia de meia duzia de turbulentos, e transferir para a anarchia a attribuição do poder executivo, de nomear os altos funcionarios do estado. O Brasil se tornará de todo em todo ingovernavel do momento em que as facções se convencerem que provocando scenas de desordem, poderao mudar ministros e presidentes.

Seja como for, o cidadão que estas linhas escreve deve-lhe aqui um publico e solemne testemunho da lealdade e generosas intenções com que tem tractado os seus amigos, e administrado a terra que lhe deu o berço. O Sr. Franco de Sá, quando veio ao Maranhão, veio prégando a concórdia e a conciliação; quiz aproveitar o que havia de melhor em todos os velhos e desmantelados partidos, quiz desviar as forças vitais da sociedade das lutas estereis da politica para encaminha-las a fins mais uteis e menos perigosos, os dos melhoramentos materiaes da provincia; tentou e fez o que pôde, porfiou neste nobre empenho com uma constancia e longanimidade sem igual; e quando, pelas brutaeas aggressões dos seus velhos e novos adversarios, se viu estreitado a apoiar-se no partido opposto, nunca a firmeza da sua alma, a moderação do seu caracter, e a perfeita serenidade e lucidez da sua razão superior se desmentiram um só momento; e é mediante essas grandes qualidades, raras sobretudo nestes dias aziagos em que as ambições e os odios turvam todas as intelligencias, e azedam todos os corações, que o Sr. Franco de Sá tem conjurado a tempestade, e superado as crises mais arriscadas.

Todavia, e apesar do triumpho, qual é o homem publico que no meio destas

tormentas não soffra cruelmente de tantas e tam amargos decepções, de tantas vistas e projectos generosos, senão mallogrados, ao menos contrariados e demorados por largo tempo! Sirvam-lhe de compensação ao menos o voto que a urna ha de em breve exprimir, e a representação honrosa que a seu respeito dirige ao monarca o povo desta capital.

Pela nossa parte seja-nos permitido junctar tambem a essas grandes testemunhas estas palavras tam simples como verdadeiras; ellas partem de um escriptor independente, que não quer nem pede, seja ao povo ou ao governo, cargos ou distincções de qualquer natureza.—Feliz elle, se restituído ao repouso, e ao exercicio exclusivo da sua profissão de advogado, podesse ver todos os seus concidadãos reconciliados e satisfeitos.

(Publicador Maranhense de 16 de Novembro.)

TRIUMPHOS DA LIGA.

—A Liga tem triumphado nas duas Freguezias desta cidade, nas do Paço de Lamar, S. José dos Indios, Vinhas, Bazaranga, Rozario, Impuacá-mirim, Iatá, Tetyon, Arroyos, Mirinha, Barão, S. Mathias do Alcantara, S. Vicente Ferrer, S. João de Côrtes, Santo Antonio e Almas, São Bento, Viana, S. João do Cururupé, Cocotá, S. Miguel, S. Sebastião do Iguaçu, Chyadinho, Santa Helena, Codo, Trindade, e nas duas freguezias da cidade de Caxias.

(Progresso de 19 de Novembro.)

A REVISTA.

20 de Novembro.

—Da completa desorganisação dos antigos partidos nasceu o movimento contrario—de combater os males presentes derivando por longos dissensões sem objecto social e reutilisando, a ser possível, a uma só e a mesma familia, unanime e concorde. Um homem, filho da provincia, elevado á dignidade de seu primeiro administrador, tentou realizar tão vantajosa idea, chamando a attenção publica, distribuida em pura perda, para o desenvolvimento de nossa nascente e comotada industria, e lançou mãos a obra com presencas de dedicaçao e habilidade nunca desmentida. Muitas e grandes são as difficuldades com que tinha de luctar. E com effeito a ignorancia, a inveja, o odio, a raiva, as pretensões contrariadas, as ambições desapontadas, vomitaram-lhe para logo o caminho de aborrecidos e tropeços, mas ainda foi bastante para fazer o desistio do seu proposito em que proseguia desconfiado e firme.

A conciliação que se invocava, não era sincera—a liga, operada em consequencia della, não passava de uma lucta, ou quando muito de uma aliança de interesses, limitada naturalmente a 4 porções desta capital.—Os liciteiros não eram escriptores que arrevavam nos cargos de eleição popular, ou snissos que se vendiam a troco de favores do poder.—Si o presidente da provincia se conservava neutral em presenca dos partidos, estava mariondando; si pretendia combater o espirito publico para fins sociais e utilitarios, estava illudindo os maranhenses com palavras vazias de sentido; si emprehendia obras publicas, contrariava a necessidade dellas, ou negava-se-lhes a importancia e utilidade; si propunha a reduçao da força, a proporções compatíveis com as nossas necessidades, sacrificava a segurança individual e da propriedade; si lembrava alguns impostos para occorrer á escassez do deficit, queria opprimir o povo, si dimittia alguns agentes inuisiveis, que contrariavam ostensivamente as vistas da administração, era, no decurso, um tirano; si era comprimento de ordens imperiaes fazia saber daquella força para Pernambuco, e chamava grandes nacoes para a serviço, expulsa por um lado a tranquillidade publica, e por outro attentava contra a liberdade da edificação mandava um ou outro destacamento para algum ponto do interior em que turbulencias promovidas desaguiadas, queria dar garrote a liberdade do voto. Isto, e muito mais, diziam os que tinham interesse em ver os maranhenses divididos em bandos, para continuar a desmoralisao como no tempo do Sr. Moniz.

Estas e outras infames calumnias são sempre acompanhadas de projectos de resistencia á tyrannia, a

do toda a especie de provocações á desordem, ja em discursos proferidos no meio de reuniões numerosas, ja em proclamações e artigos impressos. Mas ainda não para aqui todos pois não cessante com diz-o, essa opposição era deleita passava de palavras a obras, promovendo reuniões na assembleia provincial, desaguiadas e distorcidas por occorrença de reuniões populares, subleção de tropa, e acionas como a de Viana em que correu a sangue brasileiro....

Ao passo que a opposição se manchava com estes criminosos excessos, o presidente da provincia, tão furtivo e naturalmente accomodado a não pinta o menor embargo á publicação dos jornaes opposicionistas, nem mandava dissolver essas reuniões tumultuosas, nem tão pouco recolher a praça a dos opposicionistas empunhados pelo confesso de Manoel Antonio Gomes da Costa, e os altilibres de tropa, sem duvida para que se não dissolvesse que pretendia arredar a opposição de concorrer nas eleições.

Chegou de ter feito sobremente o seu dever como administrador, e forte pelo apoio da imensa maioria da provincia, o Sr. Franco de Sá, nada tinha a recear de uma opposição que tanto tem de franqueza e sinceridade, como de desconfiança e finta. Os factos bem depressa demonstrarão esta verdade palpavelmente. Chegou o dia 7 de Novembro, e as urnas decidiram entre a patetica administração do illicitado presidente, e uma tal opposição. Das 33 freguezias de que ha noticias tem a liga, ou partido governista, triumphado em 21, vencendo a opposição apenas em duas, que são Moura e Monção. A provincia portanto (apenas falta mais duzia de freguezias) lançou a leste da mais solemne reprovação sobre os furtivos que manobrarão o 7 de Setembro com as barbaças da S. João, e emanciparão o 7 de Novembro com os arroubados de Viana.

Assim como não podia ser mais completa a derrota da opposição, assim também não podia ser mais pronunciado e significativo o alto testimonio de aquiescencia que a provincia inteira aceda de dar a salda politica da Sr. Franco de Sá, nesse monarcal triumpho da liga, ou partido da conciliação. A provincia está cheia de delictos facciosos infames, e estereis para a bem, quer ser dirigida por um partido que tenha consciencia de sua força productiva, cheia de illustração e vida, como a liga, e governada por administradores de capacidade superior, como o Sr. Franco de Sá. O Maranhão não quer mais governos de cavalantes, e camarilhas exclusivas, acanhadas e rachadas, quer governos que se apoiem na toda, e saídam das forças ocultas de interesse occulto não quer mais ser escriptorio e ponto de encontro de todos elementos de riqueza, quer o desenvolvimento de sua industria e civilização, o seu progresso material e moral, n'uma palavra. Tal é a significação genuina da recente decisao de nossa urnas electoras.

Enluta pois se adifigiu logo a opposição para encubir no rosto da imperio a vergonha do seu derrota e fraqueza, pretextando violencias de que só ella se cronzinha re, e calumniando descaradamente a administração e a liga, o derrota dessa derrota ha-de ser patente a todo o Brazil, porque a verdade é como o azulejo que nada a toa d'agua. A opposição ou canthella foi julgada nesta provincia no dia 7 de Novembro, e em regresso, ou para nos servirmos de uma expressao mais corral, sem applicação é um partido que decaem a existir pela insignificancia de sua minoria. Tão imperceptivel e microscopica é ellu

—O artigo que transcrevemos hoje do Publicador, é um dos melhores que tem publicado a imprensa maranhense. Força de dialectica, lucidez, elegancia, e concisação, tudo ali se encontra em grau sobido. É a mais camagoradora resposta que se podia a todas as calumnias da opposição. Bem desejáramos poder também dar o officio do Sr. Joze Thomaz dos Santos e Almeida com a luminosa analyse que lhe faz a mesma folha, mas não nol-o consente o acanhado espaço desta; por isso limitamo-nos a chamar a attenção dos leitores sobre as notas que aquella peça official faz o Sr. Lisboa nos Publicadores ns. 582 e 583.

—Pelo officio do commandante militar da comarca de Vianna, transcripto no Publicador n. 584, ve-se que a gente da opposição que fez as eleições com armas no Mirim, se dispunha a dar novo assalto em Vianna, se não fosse a chegada da força que para ali foi; e para esse fim diz

o mencionado commandante, havia partido para Anajabuba o tenente coronel Figueredo, capitão Nicóu, e juiz de paz do Arary Raymundo Jose de Moraes, para o fim segundo dizão de se ir entender com o Dr. José Thomaz, e se necessario fosse marcharem para Viana, pois que os grupos que havião feito ponto de reunião nesta villa estavam em suas casas promptos ao primeiro aviso; porem a minha estada tudo se acha em silencio.

No entanto tanto Viana como o Mirim ficvao em paz, e os grupos armados dissolvidos.

—Consta achar-se nomeado chefe de policia para esta provincia.

—Forão nomeados—leitor da alfandega o Sr. Fernando Pereira de Castro Sobrinho.—2.º Escriptuario o Sr. Amaral e Cunha—conferente interior o Sr. Miranda Machado.

AVISOS.

18 DE NOVEMBRO.

DESPACHADO hoje há no novo contracto de Lisboa na rua Grande casa n. 16 chegado no Brigue Laia em Latas 3.400 rs. em Libras 3.200 rs.

—OS ABAIXO assignados tendo procurado nesta o agente da companhia de seguros do Rio de Janeiro, para comparecer na Vestoria da barca brasileira Tentativa Feliz, que hade a manhã ter lugar com a assistencia do Juiz Municipal da 2.ª vara, não o poderão encontrar, nem tão pouco quem delle lhes desse noticia, assim fazem o presente aviso para que no caso de haver, elle se apresente afim de assistir ao mais que occorrer respeito a dita barca, e mesmo por esta falta não occorrer nullidade alguma.

Maranhão 15 de Novembro de 1847.

Gomes & Neves.

¶ No armazem de arroz de Ricardo da Costa Nunes, na travessa do Theatro, vende-se muito bom arroz miudo em sacca e as arrobas á 600 e 700 reis.

—Compendio da Orthographia da lingua nacional por Antonio Alves Pereira Curruja, author de um compendio da Grammatica Portuguesa, e de um manual dos Estudantes de Latim muito conhecidos e accreditados na corte e provincias ao sul do imperio: acha-se no prelo, e deverá sair a luz até o fim do corrente anno.

A utilidade desta obra he tão manifesta, que não precisa demonstrar-se. Subscryve-se no escriptorio de Manoel Antonio dos Santos a \$8000 rs. cada exemplar em brochura, e mais 500 rs. sendo encadernado.

¶ Papel d'impressão em grande formato, e de muito boa qualidade, e tinta: vendê-se nesta Typ.

—Preciza-se comprar huma negrinha de 6 a 8 annos de idade: quem a tiver e queira vender, dirija-se a esta typographia.

Maranhão Typ. da TEMPERANÇA, 1847.—Impressão por M. P. Ramos, rua Formosa n. 2.